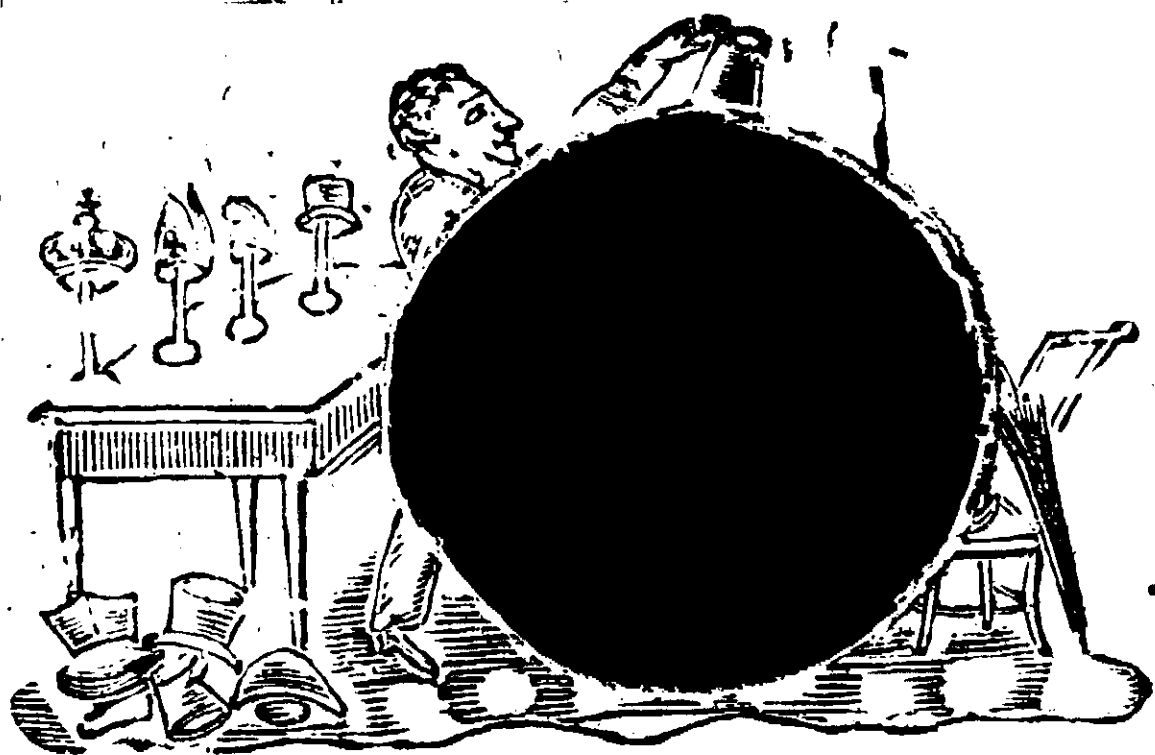


O
CARAPUCEIRO

15 DE MARÇO
DE 1834



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hinc servare modum rostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO, EM 10 DE MARÇO DE 1827. N. DE MELLO.

O SEGREDO DE PASSAR BEM, OU DIALOGO

ENTRE HUM LOGISTA, E HUM TABERNEIRO.

Taberneiro.

Digão lá o que quizerem; não há cousa, como furto. Se eu fôra doctor, e tivesse estudado essas *Gerimias, Erodesias, e Rhetolicas*, não empregava estas Actes, se não para fazer hum grande obsequio ao furto; porque em verdade a prenda mais valiosa, que pode ter hum Ch. S. F. n.º! Isso he cousa do Ceo, isso he o officio mais necessario, que há no mundo; em fim basta dizer, que quem não furta não enriquece: ora quem he rico, não val nada; logo quem aspira á felicidade deve furto, furto muito, e de pressa;

Logista.

Bem conheço, meu amigo, de propria experiencia, as grandes vantagens do furto, e. . . que quem não furta não levanta cabeça; mas o que he, que nos dicta a consciencia? Onde estão os estimulos da honra? Que será da noss'alma no Tribunal Divino; huma vez que não ficamos neste mundo para semente?

Tabern.

Ora meu compadre Vm. ainda he dos que acredita nestas cousas? Quem he que se cura de consciencia? Quem faz mais pirão de honra? Quem acredita mais em dar contas a Deos? A consciencia era huma maldade, e já muito pateta, cerçaraõ a natureza do Quaresma; e a consciencia he meado da Quaresma; e a consciencia he meado da Quaresma; e a consciencia he meado da Quaresma. Que he a honra? Lembra-te que a honra he o que se quer.

que honra não é outra cousa
que a estima, em que os ou-
nos tem. Ora se eu vejo, que
qualquer sujeito he tanto mais esti-
mado, quanto mais furta; segue-se,
que a honra consiste não em fur-
tar. Eu vejo, por ex., n.º Ministro
muito ladrao; que põe as sentenças
em almoéda; e o que he, que lhe a-
contece? Veio pobrissimo para o lu-
gar, e está pôdre de rico. Para pa-
gar a passagem, para alugar, e ade-
reçar huma caza precisou pedir di-
nheiro emprestado: em poucos me-
zes, que occupa a varinha de con-
dad, já dá dinheiros a premios, tem
quissimos moveis, joga punhaes
de peças, tem meza faustosa, e rega-
lona, e anda nas palminhas das mãos:
todos o comprimentos, todos o me-
zuraõ, todos o festejo, e muitas ve-
zes he o primeiro contemplado para
o epachos. Esta estimacão geral he
que se chama honra, logo quem
quizer ser honrado deve furta.

Meu compadre, creá o que lhe di-
go: furta he cousa sancta. Devo po-
rém advertir, que se nesta materia
há crime, está na pouquidade, que
ro dizer: furta pouco he, que
se crime, e nunca o furta ba-
r ex. hum, pobrezinho, que
pia cem mil réis, he hum te-
que expõe-se a ir parar
a cabo-das-essos: mas com
cem mil cruzados he sabio
dente, e coim entra na
homens de bem. Quem furta
cruzados constitue-se no
Ponto superior, e arbitro da justiça,
porque tem com que compre o Juiz,
o Escrivão, o Meirinho, o Procura-
dor, e que tira o vulto ao
queixoso, e atrever a res-

pinhar; e fica lhe ainda immen-
dinho para esmaçar a perna por essas
ruas, e tractar-se com o fausto de
hum Lord.

Aieir disto qual he a casse da so-
ciedade, qual a reputacão, qual o
Tribunal, em que não dá immensos
ladrones? Se lanço os peccadores o-
lhos para a Alfandega das Fazendas;
ou! Parece-me, que estou na cova
de Gil Blaz. He verdade, que alguns
há ali mui limpos de mads; mas lim-
pos yad ficando da bolça, e disso
mandarao ao assougue. Dos direitos,
que cabião á Naçao, esta, coitada!
só percebe o dizimo; tudo mais vai
conjugado pelo verbo *surripió*, e *de-
atus est* quem possite. Se olho para
certos sujeitos, que se dizem muito
patriotas, muito liberaes, muito cou-
sas, muito lousas; vejo outros tantos
rapios, que de tudo tiraõ ganancia.
Um faz com que se tire da lista de
proscriptos por cabanos a fulano; por
que fulano está justo de lhe dar 300
patacões, outro defende, esconde, e
guarda a sicrano, inimigo declarad-
do Brazil; porque largou 10 e 50 pe-
cetes, etc. Se passo a examina-
los conventes, ou pro-
prias de dinheiro, e a-
um furtado o seu ca-
radamente
lavreado de hon-
cessa nos P. odi-
tuoso; porque qui-
E se he rara a pes-
furta; só eu hei de ser
que deixe de furta? Meu
finge, furtemos a todo pado, que
he o meio mais facil, e cur-
de enri-
cões e huma vez ricos seremos
virtuosos, grandes, honrados, po-

deros. Bem faço eu, que nad ver
 Se vendo a manteiga, carrego lha a
 maço de tanto sal, que em cada libra
 de manteiga, nasce v. ou meno. de me
 quanta. fóra a piziasa do pe
 zo, que he sempre de menos, e a ga
 nancia do preço. Huma pipa de vina
 gre na minha, mad atira me 20, e
 30 annos, sempre venden
 porque logo que chega
 no a enchela com
 d'agoa de milho, e
 ravilha: o vinho
 anda sempre em
 quanto houver
 pau campeche,
 há pipa de vinho
 d'ũa outra. Nos
 nad fallemos; que iss
 a' vista pois de tanta
 to Vm: terá escre

Logista.

Tadhem eu furto, meu compadre,
 e nao pouco. Muitas vezes impinjo
 gato por lebre. Se o pano sahio-me a
 r... eu uso de tal labia, que o em
 purro ao pobre mat... a 560 por
 muito favor. Além disto na medicaç
 da fazenda sou mais destro, e ligei
 ro, que hum Piatt; porque em ca
 da vara, ou covado sei sizar pelo me
 nos huma polgada; e conforme a
 consequencia dos freguezes há dia,
 que me ficad 25. 30 covados, ou
 varas e lucro. Usas minhas peloti
 ca. Mas quantas vezes a consciencia
 me aguilhoa, e encoada! Quantas
 vezes, recordando-me das minhas in
 f...oicas quotidianas, tremo da estrei
 ta conta, que hei de dar a o Supre
 mo Juiz, quando sahir desta vida?
 Quantas vezes me enche de horror a
 sentença de Jezus Christo, que diz

= Do que se ve ao homem g...
 mundo inteiro, se chega a per
 sua alma? Confesso, que esta o
 sideraçao aterra-me, e há dias
 que deixo de furto, lembrando-me
 de tad medido f...e.

Tabern.

No escrupulo, meu amigo, he,
 que está o peccado. E fóra d'isto
 quem há mais, que crea em eterni
 tade, e em coras, que há de dar a
 ? Deos crrounos, (já ouvi a
 grande Doctor) largou-nos no
 , e nad se emporta mais com
 O bem, ou o mal paga-se
 neste mundo. O que se se
 ali he, que o mau, que
 , escapa dos castigos, e aca
 z, e o bom, que nad tem as
 as, padece, e leva o a fortuna pa
 nad ser tollo, isso de outra vida
 de cousa, que já ninguém cre,
 nem se usa mais. Todo o cuidado
 Homem deve limitar-se a buscar
 meios de passar bem, gema, quem
 gerar. E como o dinheiro he o ca
 minho inf...ivel de adquirir honras,
 prazeres, e poder; he preciso, que
 trabalhemos pelo aquirir, sem que
 nos devad empachar os meios, por
 que o adquirimos. E he os mesmos
 Padres muitos, que nos prega a
 tra vida, o juizo de Deos, os casti
 gos eternos, etc., nad deixad de far
 ar, toda vez que podem. Por
 to, meu amigo, bote fora esse es
 crupulos, e leia as boas doutrinas
 aterradoras. Guide em passar, que
 he o grande segredo de passar bem.

Log.

He verdade, que o dinheiro he
 a alma do universo; e que quem
 possui em abundancia he senhor de
 tudo; he verla já há con

que eu tenho estado sofri-
 te; porém não podendo capa-
 citá-me, que a minha alma acaba com
 o meu corpo, creio firmemente, que
 a Divindade me ha de unir além
 desta vida das más acções que nella
 não se praticado, assim como infal-
 livelmente há-me de premiar das bo-
 as obras, que fizer. Estas reflexões
 me tem colibido por algunos vezes
 não só de furtar, como de outros
 peccados.

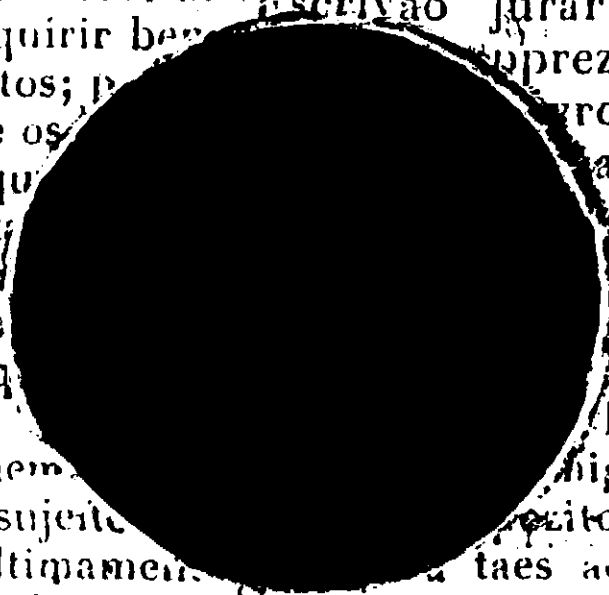
Taberna.

Já sei, que Vm. ainda não está de
 todo na regra do bom viver; e deste
 modo nunca chegará a ser rico; por
 que pde ás vezes termo no furtar.
 Ah meu amigo, vai muito engana-
 do. Olhe para o mundo, e vá fazen-
 do o que vir o mais fazerem. Se eu
 observasse, que o lãrd era punido
 não só com as penas legais, senão
 com o desprezo, e odio da sociedade;
 certamente eu teria horror ao
 furto, e cuidaria em adquirir bem
 a fortuna pelos meios licitos; pelo
 contrario noto, que os
 são os mais felizes; porque
 zombão das leis, como
 os mais fastosos, os m
 dos, os premechos do m
 conheço hum sujeito, q
 caza de certo Magistrado
 huma pertença, este nem
 de assentar; porque o sujeito
 mui pobre, mas como ultimamente
 a fortuna favor deu-o com hum con-
 trabandozinho, que pôde arranjar
 de hums poucos de contos de réis;
 já o mesmo Magistrado não só o re-
 cebe hoje mui bem em sua caza, se
 não qd tem-o convidado para jan-

...e onde o encontra, Meri se se
 em finezas, dá-lhe abraços, e faz-
 lhe pomposos elogios. Finalmente,
 meu amigo, se Vm. quer ser gran-
 de, ber quisto, admiração, e feliz-
 arte incessantemente, e furtar som-
 ma grôssa; furte quanto puder; sai-
 ba repartir, e gastar, e deixe o mais
 por minha conta. Bem boa especu-
 lação mercantil tem sido para alguns
 a guerra contra os cabanos: mas
 parece-me, que a essa vacca tourina
 breve se lhe sécca o leite. Especula-
 ção sobre outras cousas. Meu ami-
 go, pense bem nas vantagens da
 ladroice, e vá continuando a furtar
 até a ressurreição dos capuchos.

VARIÉDADE.

Há já bastantes annos, que in-
 o hum sujeito á caza de hum
 Escrivão jurar em certa causa,
 apresentou para pôr a
 ... que pelo tam-
 ...anhado não lhe pa-
 ...os Evangerhos; pe-
 ...e vio, que era o
 ...mas o bom do Es-
 ...para o espanto da tes-
 ...lhe muito pondera-
 ...igo, não foi engano;
 ...dito não ho aqui esse li-
 ...taes actos, porque como
 ...que quazi todas as testemunhas
 ...rad falso julguei, que he mior
 desacato, e sacrilegio por se a
 sobre o livro de Carlos Magno, do
 que sobre o dos Sanctos Evange-
 lhos.





O CARAPUCEIRO,

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMP. JUNIA. FIDEDIGNA I. N. DE MELLO.

O SEGREDO DE PASSAR BEM, OU
DIALOGO
ENTRE HUM LOGISTA, E HUM TABER-
NEIRO.

Taberneiro.

Digad lá o que quizerem; não há
coisa, como furto. Se eu fôra doc-
tor, e tivesse estudado essas *Gerimi-
as, Eroctias, e Rhetolicas*, não
empregava estas Artes, se não para
fazer hum grande negocio ao furto;
porque em verdade he a prenda mais
vã e vã, que pode ter hum Ch.
Furto! Isso he cousa do Ceo, isso
he o officio mais necessario, que há
no mundo; em fim basta dizer, que
quem não furta não enriquece: ora
quem he rico, não val nada; logo
que aspira á felicidade deve fur-
tar muito, e de pressa,

Logista.

Bem conheço, meu amigo, de pe-
propria experiencia, as grandes van-
tagens do furto, sei, que quem não
furta não levanta cabeça; mas o que
he, que nos dicta a consciencia? On-
de estão os estimulos da honra? Que
será da noss'alma no Tribunal Divi-
no; huma vez que não ficamos neste
mundo para semente?

Tabern.

Ora meu compadre Vm. ainda he
dos que acreditad nestas cousas?
Quem he que se preocupa de consciencia?
Quem faz mais pirão de honra? Quem
acredita mais em das contas a Deos?
A consciencia era huma y.
ca, e já muito patêta, cerrarão a n
meado da Quaresma; e a consciencia.
Honra? Lembra-se de quando eu fur-

que honra não se trata cousa
lo que a estima, em que os ou-
nos tem. Ora se eu vejo, que
qualquer sujeito he tanto mais esti-
mado, quanto mais furta; segue-se,
que a honra consiste no em fur-
tar. Eu vejo, por ex., hum Ministro
muito ladrao; que põe as sentenças
em almoeda; e o que he, que lhe a-
contece? Veio pobrissimo para o lu-
gar, e está pôdre de rico. Para pa-
gar a passagem, para alugar, e ade-
reçar huma caza precisou pedir di-
nheiro emprestado: em poucos me-
zes, que occupa a varinha de con-
dao, já dá dinheiros a premios, tem
quissimos moveis, joga punhaes
de peças, tem meza faustosa, e rega-
lona, e anda nas palminhas das mãos:
todos o comprimentos, todos o me-
zura, todos o festejo, e muitas ve-
zes o primeiro contemplado para
epachos. Esta estimada geral he
que se chama honra, logo quem
quizer ser honrado deve furta.

Mou compadre, creia o que lhe di-
go: furta he cousa sancta. Devo po-
rém advertir, que se nesta materia
há crime, está na pouquidade, que-
ro dizer: furta pouco he, que pôde
ser crime, e nunca o furta bastante.
Por ex. hum, pobrezinho, que surri-
pia cem mil réis, he hum tollo; por
que expõe-se a ir parar a cadeia, e lá
cabe dos ossos: mas quem furta
cem mil cruzados he sabio, he pru-
dente, e he que entra na classe dos
homens de bem. Quem furta cem mil
cruzados constitue-se no mesmo
ponto superior, e arbitro da justiça;
porque tem com que compre o Juiz,
o Escrivão, o Meirinho, o Procura-
dor, e com que tirar o vulto ao
meixiso, e atrever a res-

pingar; e fica lhe ainda immen-
dinho para esticar a perna por essas
ruas, e tractar-se com o fausto de
ban-Lord.

Ah! disto qual he a classe da so-
ciedade, qual a repartição, qual o
Tribunal, em que não há immensos
ladroes? Se lanço os peccadores o-
lhos para a Alfandega das Fazendas;
oh! Parece-me, que estou na cova
de Gil Blaz. He verdade, que alguns
há ali mui limpos de mãos; mas lim-
pos vão ficando da bolça, e disso
mandarão ao assougue. Dos direitos,
que cabião á Nação, esta, coitada!
só percebe o dizimo; tudo mais vai
conjugado pelo verbo *surripio*, e *de-
atus est* quem possute. Se olho para
certos sujeitos, que se dizem muito
patriotas, muito liberaes, muito cou-
sas, muito lousas; vejo outros tantos
rapios, que de tudo tirão ganancia.
Um faz com que se tire da lista dos
proscriptos por cabanos a fulano; por
que fulano está justo de lhe dar 300
patacoes, outro defende, esconde, e
guarda a sicrano, inimigo declarado
do Brazil; porque largou lhe 50 pe-
ças, etc. etc. Se passo a examina-los
Srs. Juizes de Paz, descubro entre el-
les não poucos coniventes, ou pro-
tectores de fabricas de dinheiro, e a-
té os há, que tem furtado o seu ca-
vallinho mui honradamente.

Entre tanto, o pavreado de hon-
ra, e virtude necessaria nos P. odi-
c. Tudo he victuosa; porque qui-
zido he ladrao. E se he rara a pes-
soa, que não furta; só eu hei de ser
tao asno, que deixe de furta? Meu
amigo, furtemos a todo pano, que
he o meio mais facil, e curto de enri-
quecer, e huma vez ricos seremos
virtuosos, grandes, honrados, e po-

deros. Bem faço eu, que não venho
 a vender, ou occasião de agadantar.
 Se vendo a manteiga, carrego lha a
 mão de tanto sal, que em cada libra
 de manteiga não ha v. ou menos de me
 quartão de sal. fóra a pixinha do pe
 zo, que he sempre de menos, e a ga
 nancia do preço. Huma pipa de vina
 gre na minha mão atara-me 20, e
 30 annos, senpre vendeo to vinagre;
 porque logo que chega ao meio, tor
 no a enchela com certa caldeirada
 d'agoa de milho, que fica huma ma
 ravilha: o vinho na minha taberna
 anda sempre em composições; e em
 quanto houver gesso, pau brazil,
 pau campeche, e outras drogas não
 há pipa de vinho, que me não pro
 duza outra. Nos pezos, e medidas
 não fallemos; que isso he hum Poto
 ri. A vista pois de tantas razões, ain
 to Vm: terá escrupulos de furtar?

Logista.

Tadbem eu furto, meu compadre,
 e não pouco. Muitas vezes impinjo
 gato por lebre. Se o pano sahio-me a
 r. em uso de tal labia, que o em
 purro ao pobre matou a 560 por
 muito favor. Além disto na mediçãõ
 da fazenda sou mais destrõ, e ligei
 ro, que hum Pinetti; porque em ca
 da vara, ou covado sei sizar pelo me
 nos huma polgada; e conforme a
 conveniencia dos freguezes há dia,
 que me ficad 25. 30 covados, ou
 varas, e lucro assa. minhas peloti
 ca. Mas quantas vezes a consciencia
 me aguilhoa, e encomoda! Quantas
 vezes; recordando-me das minhas la
 boices quotidianas, tremo da estre
 ita conta, que hei de dar a o Supre
 mo Juiz, quando sahir desta vida?
 Quantas vezes me enche de horror a
 seneca de Jesus Christo, que diz

= Do que serve ao homem
 mundo inteiro, se chega a per
 su'alma? Confesso, que esta
 cideração aterra-me, e há dias
 que deixo de furto, lembrando-me
 de tad med. do

Tabern.

No escrupulo, meu amigo, he,
 que está o peccado. E fóra d'isto
 quem há mais, que crea em eterni
 dade, e em contas, que há de dar a
 Deos? Deos criou-nos, (já ouvi a
 hum grande Doctor) largou-nos no
 mundo, e não se emporta mais com
 nosco. O bem, ou o mal paga-se
 mesmo neste mundo. O que se se
 gue d'ahí he, que o mau, que he
 sabido, escapa dos castigos, e aca
 ba feliz, e o bom, que não tem as
 tucias, padece, e leva a fortuna pa
 ra não ser tollo. Isso de outra vida
 he cousa, que já ninguem cre,
 nem se usa mais. Todo o cuidado
 o homem deve limitar-se a buscar
 meios de passar bem, gema quem
 gemer. E como o dinheiro he o ca
 minho inf. de adquirir honras,
 prazeres, e poder; he preciso, que
 trabalhemos pelo adquirir, sem que
 nos devad empachar os meios, por
 que o adquirimos. São os mesmos
 Padres muitos, que nos pregad a
 tra vida, o juizo de Deos, os casti
 gos eternos, etc., não deixad de fur
 var, toda vez que podem. Por
 to, meu amigo, bote fora esse es
 crupulos, de essas doutrinas
 aterradoras. Cuide em furtar, que
 he o grande segredo de passar bem.

Log.

He verdade, que o dinheiro he
 a alma do universo; e que quem
 possui em abundancia he senhor de
 tudo; he verla já há con

que eu tenho um tanto sofrido; porém não podendo capacitarme, que a minha alma acaba com o meu corpo, creio firmemente, que a Divindade me ha de punir além desta vida das más acções que nella não ver praticado, assim como infalivelmente há-me de premiar das boas obras, que fizer. Estas reflexões me tem cohibido por algunos vezes não só de furtar, como de outros peccados.

Tabern.

Já sei, que Vm. ainda não está de todo na regra do bom viver; e deste modo nunca chegará a ser rico; porque pde ás vezes termo no furto. Ah! meu amigo, vai muito enganado. Olhe para o mundo, e vá fazendo o que yir os mais fizerem. Se eu observasse, que o ladrão era punido não só com as penas legais, senão com o desprezo, e odio da sociedade; certamente eu teria horror ao furto, e cuidaria em adquirir bens da fortuna pelos meios licitos; porém pelo contrario noto, que os ladrões são os mais felizes; porque não só zombaõ das leis, como taõdem são os mais faustosos, os mais estimados, os premeuctos do mundo. Eu conheço hum sujeito, que indo á caza de certo Magistrado tractar de huma pertençaõ, este nem o mandou assentar; porque o sujeito era mui pobre; mas como ultimamente a fortuna favoreceu-o com hum contrabandozinho, que pôde arranjar de huns poucos de contos de réis; já o mesmo Magistrado não só o recebe hoje mui bem em sua caza, senão que tem-o convidado para jan-

tar, e onde o encontra, abraça-se em finezas, dá-lhe abraços, e faz-lhe pomposos elogios. Finalmente, meu amigo, se Vm. quer ser grande, bem quisto, admirado, e feliz parte incessantemente, e gaste somma grossa; furte quanto puder; saiba repartir, e gastar, e deixe o mais por minha conta. Bem boa especulaçãõ mercantil tem sido para alguns a guerra contra os cabanos: mas parece-me, que a essa vacca tourina breve se lhe sécca o leite. Especulardõ sobre outras cousas. Meu amigo, pense bem nas vantagens da ladroice, e vá continuando a furtar até a ressurreiçãõ dos capuchos.

VARIÉDADE.

Há já bastantes annos que in- o hum sujeito á caza de hum Escrivão jurar em certa causa, este lhe apprezentou para pôr a mão hum livro, que pelo tamanho, e mal amanhado não lhe pareceo dos Sanctos Evangelhos; pelo que abrio, e vio, que era o Carlos Magno; mas o bom do Escrivãõ, que notára o espanto da testemunha, disse lhe muito ponderativo, „ Meu amigo, não foi engano; mas de propósito trouxe aqui esse livro para taes actos, porque como se... que quazi todas as testemunhas são falso julguei, que he mui por desacato, e sacrilegio por trazer a mão sobre o livro de Carlos Magno, do que sobre o dos Sanctos Evangelhos.